

Capítulo V

Considerações finais

Considerações finais

Brunno Ferreira Carrijo, Carla Valença Daher e Raissa Sampaio Alencar

O sistema unificado para inclusão de dados clínicos anonimizados de pacientes hospitalizados por Covid-19 e com agravos pela doença denominado Plataforma Clínica Global para Covid-19 foi lançado, em 2020, pela OMS e vem propiciando a melhor compreensão do perfil das hospitalizações de Covid-19 e, mais recentemente, da condição pós-covid, além de corroborar as melhores práticas de manejos clínicos e de seguimento dos usuários no pós-Covid.

Essa plataforma tem permitido que os dados clínicos fornecidos pelas instituições parceiras sejam comparados ao longo do tempo e entre regiões geográficas do país e do mundo. Todos os dados obtidos são analisados para obter melhor compreensão da doença (esclarecer seu diagnóstico, tratamento e prognóstico) e orientar a resposta e decisão de saúde pública, contribuindo, assim, com o aperfeiçoamento das linhas de cuidado em saúde no Brasil e em outros países.

A segunda etapa da pesquisa, assim que finalizada, terá atualização e o compartilhamento de dados sobre essa doença no âmbito hospitalar (internações), bem como fornecerá subsídios para a caracterização e intervenções clínicas no processo de “reabilitação dos usuários” com sequelas pós-Covid – sobretudo respiratórias, neurológicas e psicológicas, conhecimentos essenciais para a qualificação do atendimento aos pacientes. Para execução dessa etapa, a OPAS/OMS, no Brasil, convidou serviços de saúde dos três níveis da atenção: unidades de Atenção Primária à Saúde, ambulatórios especializados de reabilitação pós-Covid dos hospitais da atenção terciária que participaram da primeira etapa e de novas instituições hospitalares.

Sabe-se que a pandemia tem deixado muitas lições, como a necessidade de integração dos sistemas de saúde que permitam a obtenção de dados e informações de forma segura, e em tempo real, para apoiar a tomada de decisão e intervenção rápida por parte dos profissionais de saúde e gestores públicos.

Apesar de amplamente discutida no Ministério da Saúde, e ainda não totalmente implantada, a saúde digital no Sistema Único de Saúde tem permitido a integração de sistemas e ampliado a conectividade/ interoperabilidade das tecnologias digitais, por meio de registro, gerenciamento e acompanhamento eficaz, integrado e seguro dos dados de pacientes nos diferentes níveis do SUS, indicando, assim, a necessidade de fortalecer a aplicação da Estratégia da Saúde Digital – ESD28, bem como de reafirmar e dar continuidade às experiências exitosas.